

FANTOCHES DAS EMOÇÕES

Ref. 64001

CONTEÚDO

Conjunto de **6 marionetas** (4 delas reversíveis com duas caras diferentes), que inclui um **ONLINE ÁUDIO MP3** que contem a gravação de **2 contos** completos com música e diálogos. A representação dos contos através de marionetas permite às crianças descobrir as “**emoções**”, facilitando assim o seu posterior reconhecimento. A duração aproximada de cada conto é de 10 minutos. O AUDIO MP3 dispõe de **vários idiomas** visando a aprendizagem de outras línguas. O AUDIO MP3 permite ao professor representar os contos sem necessidade de narrá-los, bastando para isso pôr a tocar o ONLINE ÁUDIO e mover os títeres e seguir as instruções do guia! É muito simples e prático!

IDADE RECOMENDADA

A partir dos 3 anos.

INSTRUÇÕES DE USO E DECORAÇÃO

No guia, todas as indicações referentes ao espaço incluem a parte posterior do teatro e a parte de trás do fantoche, de frente para o público.

No guia, os diálogos das personagens que surgem em cena pelo lado direito do palco e que são para colocar na mão direita, descrevem-se no texto do lado direito.

A melhor forma de sujeitar os títeres, para obter o máximo aproveitamento do movimento, é colocar o dedo polegar num dos seus braços, os dedos médio e indicador na cabeça, e os dedos anelar e mínimo no outro braço. Os movimentos dos títeres permitem expressar diversas emoções. Por exemplo:

- com os braços: aplaude-se, cumprimenta-se, acaricia-se, expressa-se alegria e excitação mediante movimentos rápidos, chora-se tapando a cara com os braços, etc.
- com a cabeça: fala-se, anui-se, etc.
- com o corpo: nega-se através de movimentos

Recomenda-se ler atentamente cada conto incluído no guia, assim como ouvir a representação do conto no ONLINE ÁUDIO MP3, e fazer um ensaio com os títeres antes de levar à cena o conto.

A representação pode também ser feita sem o AUDIO MP3, lendo os textos do guia.

Decoração “Marta e Pupi na feira”:

A decoração mantém-se durante toda a representação. Como pano de fundo vimos um ambiente de feira no qual se sugerem as seguintes imagens: do lado esquerdo um carrossel, no centro uma roda e do lado direito um carrinho de pipocas.

Decoração “Pauzinho descobre as emoções”:

A decoração mantém-se durante toda a representação. Como pano de fundo observa-se uma paisagem campestre: um prado com algumas árvores, bosque e uma casa de campo ao fundo.

INTRODUÇÃO TEÓRICA

O principal objectivo deste material é fornecer um instrumento de trabalho ao docente, para que possa trabalhar nas aulas o **reconhecimento das emoções**.



Consideramos importante que a criança conheça as cores, os números, as letras, etc. e tão importante como isso é dar nome àquilo que sentimos. Dar nome a algo que não se vê mas que se sente é um processo complexo, e especialmente no caso das crianças, para as quais aquilo que não tem nome não existe.

Saber como nos sentimos e reconhecer como se sentem os outros é fundamental para a convivência.

Iremos considerar, de uma vasta lista de emoções, as seguintes como principais: alegria, tristeza, zanga, surpresa, medo e vergonha. Representar cada emoção através de um símbolo gráfico possibilita às crianças mais pequenas a sua identificação.

EMOÇÕES	SIMBOLOGIA
Alegria	Sol
Tristeza	Nuvem com gotas de água
Zanga	Raios
Surpresa	Caixa com presente
Medo	Fantasma
Vergonha	Sol entre as nuvens

EXERCÍCIOS PARA VERBALIZAR AS EMOÇÕES

No final do guia juntam-se as fichas com os símbolos das emoções para realizar as actividades propostas. Recomenda-se fotocopiar e ampliar as imagens para facilitar a sua utilização.

1º Associar um símbolo a uma emoção

- Mostrar as fichas com os símbolos das emoções, uma a uma, associando-a ao seu fantoche: as crianças têm que adivinhar o que simboliza cada uma. Exemplo: associar a “caixa com presente” da ficha com o fantoche que tem esse mesmo símbolo no seu traje e que mostra a cara de surpresa.
- Colocar todas as fichas com os diferentes símbolos voltados para cima, pedir a um aluno/a que seleccione uma e que este/a peça a um/a colega para dramatizar a emoção.

2º Associar uma frase a uma emoção

Dificuldade 1

O professor lerá as frases **expressando** a emoção correspondente e fará a pergunta que se propõe mais a baixo para que as crianças respondam como acham que se sente essa pessoa: contente, triste, etc.

Dificuldade 2

O professor lerá as frases **sem expressar** qualquer tipo de emoção e fará a pergunta que se indica mais a baixo para que as crianças respondam como acham que se sente essa pessoa: contente, triste, etc.

Como está o menino/a, o que diz...?

- “A minha melhor amiga vem dormir cá a casa” (alegria)
- “O meu brinquedo favorito estragou-se” (tristeza)
- “O meu irmão comeu o meu lanche” (zangado)



Tel. 213 872 458
www.oficinadidactica.pt

4. "Arrebentou-me agora mesmo um balão" (surpresa)
5. "Um cão está a ladrar-me ferozmente" (medo)
6. "As minhas calças rasgaram-se e agora vêem-se as cuecas" (vergonha)
7. "Hoje é o dia do meu aniversário" (alegria)
8. "Fiquei sem luz em casa, não vejo nada"(medo)
9. " Uma menina da minha turma deu-me um beijo" (vergonha)
10. " A professora felicitou-me pelo trabalho que fiz" (alegria)
11. " Estava a abrir a gaveta da mesa do professor e fui apanhado" (surpresa)
12. "A minha amiga não fala comigo" (tristeza).
13. "Morreu o meu animalzinho de estimação"(tristeza)
14. "Convidaram-me para uma festa de anos" (alegria)
15. "Passaram à minha frente"(zangado)
16. "Perdi a mochila" (medo)
17. "Estão a fazer-me cócegas" (alegria)
18. "Não me deixam sair para ir brincar" (tristeza)
19. "Um amigo pregou-me uma rasteira" (zangado)
20. "Não faço anos, mas deram-me um presente" (surpresa)
21. "Estava a subir sozinho as escadas da minha casa e a luz apagou-se" (medo)
22. "Escorreguei ao pisar uma banana diante dos meus amigos e todos eles se riram" (vergonha)

3º Uma personagem, uma pergunta

O professor mostrará um fantoche, atribuindo-lhe um nome próprio, e irá mudando o nome do mesmo para facilitar aos alunos a criação de novas histórias.

Dificuldade 1

A pergunta que se coloca ao mostrar o fantoche é:

"O que se passou com ... (Luís) , porque é que está triste?"

As crianças inventam situações que puderam levá-lo a expressar essa emoção.

Dificuldade 2

A pergunta que se coloca ao mostrar o fantoche é:

"O que é que se passou com ... (Luís)?"

As crianças identificam a emoção e inventam situações que puderam levá-lo a expressar essa emoção.



O Pauzinho descobre as emoções

Mão esquerda

PAUZINHO

Mão direita

MARTA (fato COR-DE-ROSA): contente/triste

DIOGO (fato VERMELHO): zangado/contente

VÍTOR (fato AZUL): medo/vergonha

CÃO

PRIMEIRO ACTO

<i>Mão esquerda</i>	<i>Mão direita</i>
PAUZINHO	MARTA (cor-de-rosa)

(Música para a apresentação da personagem de PAUZINHO)

(Cortina de fundo fechada. O PAUZINHO surge do lado esquerdo do palco)

PAUZINHO: Olá, amigos! *(interacção)* Estão todos bem?

Quero contar-vos algumas coisas do país de onde venho: o País da Madeira. No meu país há sempre muitas coisas para fazer. Moro lá com os meus pais e os meus irmãos. Tenho muitos amigos e, entre todos, fabricamos muitas coisas bonitas e úteis: portas, janelas, móveis, colheres, brinquedos..., enfim, quase tudo o que se possa imaginar.

No meu país vive-se um ambiente muito agradável, por exemplo, quando dois amigos se encontram dizem: “Tudo bem, pá?”. Quando faço as coisas bem, os meus pais olham um para o outro e dizem orgulhosamente: “Este rapaz é feito de boa madeira!” E Isso faz com que eu me sinta feliz. Às vezes, quando faço as coisas como o meu pai me ensinou, as pessoas dizem: “De boa madeira, bom pau”. E se alguém faz uma coisa fora do comum, dizem-lhe: “Deixaste-me varado”!

Já me apercebi, que quando me acontecem estas coisas sinto algo de especial e diferente. Mas há uma coisa que me preocupa: a minha família e os meus amigos põem sempre a mesma “cara de pau”, completamente inexpressiva.

Por isso decidi viajar pelo mundo para descobrir se em outros lugares acontece a mesma coisa. Disseram-me que no País dos Humanos os rostos reflectem o que sentem, ou seja...as suas emoções, e isto faz com que mudem de expressão. Por isso... Aí vou eu, amigos!

(Rufar do tambor, abre-se a cortina de fundo e o PAUZINHO encontra-se no país dos humanos no meio de uma paisagem campestre)

(Em voz baixa, como se estivesse um pouco assustado e de frente para o público)

PAUZINHO: Bom, aqui estou eu...E não faço ideia do que vou encontrar, pois para dizer a verdade não sei como vou reconhecer uma coisa que nunca vi antes.

(Música)

(O Pauzinho desaparece pelo lado esquerdo do palco. A Marta surge do lado direito do palco, cabisbaixa e com uma cara triste)

MARTA: *(choramingando)* Que azar! O meu vestido ficou preso numa pedra e agora vou chegar atrasada à escola. “uah uah” *(a menina tenta puxar o seu vestido mas sem sucesso)*

(Música de fundo. O Pauzinho aproxima-se da Marta, pelo lado esquerdo do palco)

PAUZINHO: *(Fingindo que está a tossir)* Cof,...Cof...Olá, chamo-me Pauzinho, o que é que te aconteceu? Posso ajudar-te nalguma coisa?

MARTA: *(triste)* Olá Pauzinho, chamo-me Marta. O meu vestido ficou preso e vou chegar atrasada à aula porque não consigo sair daqui. Estou triste, porque por mais que tente não consigo soltar-me sozinha.

PAUZINHO: Não te preocupes, eu ajudo-te. Se o puxarmos os dois verás que conseguimos. Mas preciso que me ajudes porque sozinho não consigo. Quando contar até três puxa comigo, 1, 2 e...3 *(o pauzinho consegue soltar o vestido da marta).*

(Com música de fundo, a marioneta da Marta dá uma volta e aparece com uma cara alegre).

MARTA: (contente) Boa! Conseguimos! Muito obrigada Pazuinho! Estou tão contente!...

Agora já vou poder chegar a horas à escola e aprenderei muitas coisas com a minha professora e com os meus amigos!

PAUZINHO: Bom, vou continuar o meu caminho, pois ainda tenho muitas coisas para descobrir neste lugar. Gostei muito de te conhecer. Adeus!

MARTA: (contente) Adeus Pazuinho! (a menina desaparece pelo lado direito)

(Música)

SEGUNDO ACTO

<i>Mão esquerda</i>	<i>Mão direita</i>
PAUZINHO	DIOGO (vermelho)

PAUZINHO: Vou ver se encontro outros amiguinhos... (Pára e dirige-se ao público, interacção) Ei lá! Tantas pessoas! O que farão ali?

(O DIOGO surge, agachado, pelo lado direito do palco. O PAUZINHO vai ao seu encontro e tropeça)

PAUZINHO: Ai! Desculpa. Olá, chamo-me Pazuinho (Olhando para o DIOGO) O que fazes aí sentado?

DIOGO: (Zangado) (Gozando e imitando o que disse o PAUZINHO) “Olá, chamo-me Pazuinho”, “Olá, chamo-me Pazuinho”

PAUZINHO: Chamas-te Pazuinho? Como eu?

DIOGO: (Zangado) Nãooooo, chamo-me Diogo, mas não me apetece falar, porque estou zangado.

PAUZINHO: OK, ok... e, para onde é que estão a olhar todas essas pessoas? É que eu venho do País da Madeira e nunca tinha visto nada parecido.

DIOGO: (Zangado e gritando) O que haveria de ser? (Apontando para o público) É um concurso para ver “quem é que chega mais longe”

PAUZINHO: Como?

DIOGO: (Zangado) Sim... as pessoas têm que atirar uns paus e ganha aquela que os lançar mais longe.

PAUZINHO: Ah!, Ok, já entendi! Só não percebo porque é que estás com essa cara!

DIOGO: (Zangado) Estou muito zangado, já te disse.

PAUZINHO: O que é isso?

DIOGO: (Zangado) Pois estou raivoso, aborrecido e furioso...

PAUZINHO: E porque te sentes assim?

DIOGO: (Zangado) Porque é a minha vez de lançar. Estive durante todo o ano a praticar no jardim, agora parti o pau e já não o posso atirar. Como é que te sentirias, se só te faltasse um lançamento para terminar e não pudesses fazê-lo?

PAUZINHO: Pois não sei, porque nunca me senti assim, mas pelo que vejo não deve ser muito agradável. Se quiseres posso ajudar-te, podes lançar-me, eu serei o teu novo pau!

DIOGO: (Zangado) De certeza que não vai resultar (O PAUZINHO aproxima-se do Diogo e afaga-o)

PAUZINHO: Não sejas tão negativo, vais ver que dá certo.

DIOGO: (Zangado) Bom, acho que não perco nada ao tentar. Além disso, assim deixas-me em paz.

(O DIOGO pega no PAUZINHO, direcciona e lança-o para o lado esquerdo. Ouve-se uma música mágica, dá-se a volta à marioneta e mostra-se a cara alegre. O DIOGO dá saltos e grita)

DIOGO: (Contente) Boa, boa, fui eu quem atirou mais longe! Que alegria, estou tão contente.

(Volta a surgir o PAUZINHO pelo lado esquerda).

PAUZINHO: Caramba Diogo, fizeste-me voar, foi fantástico... Obrigado amigo!

(O DIOGO desaparece pelo lado direito)

(Música)



TERCEIRO ACTO

<i>Mão esquerda</i>	<i>Mão direita</i>
PAUZINHO	VÍTOR (azul) CÃO

(Música de apresentação da personagem. O PAUZINHO simula que vai andar para o lado direito mas não avança)

(Ouve-se o ladrar de um cão, surge um menino pelo lado direito a tremer e fica no centro do palco imóvel)

PAUZINHO: *(Interacção)* O que é que aconteceu a este menino? Está contente? Está zangado? Está triste?

Tem medo de quê? De quem? Do cão ? ... Vou ajudá-lo!

VÍTOR: *(Medo)* Olá! E quem és tu? Podes ajudar-me?

PAUZINHO: Sim, claro. Sou o teu novo amigo, chamo-me Pauzinho. Vais ver como consigo que o cão venha atrás de mim!

VÍTOR: *(Medo)* Ufff, de todas as formas o melhor é mesmo eu ir-me embora, prefiro não o ver! Este cão assusta-me...

(O Vítor desaparece pelo lado direito do palco. Continua-se a ouvir o ladrar do cão)

PAUZINHO: Ei! cãozinho anda cá, olha que pauzinho! *(Olhando para o público)* De certeza que os cães gostam de brincar com paus.

(O CÃO surge pelo lado direito e corre rapidamente atrás do PAUZINHO, desaparecendo os dois ao mesmo tempo pelo lado esquerdo)

(O Vítor surge no palco pelo lado direito tapando os olhos)

VÍTOR: *(Medo)* *(Interacção)* O cão já se foi embora? Nem quero olhar! O Pauzinho é um óptimo amigo! Livrei-me do cão.

(Aparece o PAUZINHO pelo lado esquerdo)

PAUZINHO: *(Olhando para o menino que permanece imóvel)* Calma amigo, o cão só queria brincar!

(Muda a expressão da cara do VÍTOR para vergonha)

VÍTOR: *(Vergonha)* Que parvoíce, e eu com tanto medo! Muito obrigado, não tinha percebido que o cão só queria brincar... Agora estou envergonhado por ter sido tão medricas. A verdade é que fiquei paralisado e nem me conseguia mexer. Embora acho que se tivesse saído a correr tinha sido bem pior.

PAUZINHO: Sabes uma coisa? Eu acho que também tive medo, mas passou-me quando vi que o cão se estava a afastar de mim e ia atrás de uma borboleta. É curioso como a expressão da tua cara mudou, agora tens as bochechas rosadas, suponho que isso é o que tu chamas “vergonha”. Estou a aprender imenso sobre as emoções!

VÍTOR: *(Vergonha)* Bom, muitíssimo obrigado por ensinares-me a não ter medo das coisas que não conhecemos. Agora que não tenho medo do cão, poderei brincar com ele e tornar-me seu amigo. Adeus! Vou buscá-lo.

(O menino desaparece pelo lado direito)

(O PAUZINHO olha para o público)

PAUZINHO: Bom, a verdade é que no País dos Humanos descobri muitas emoções diferentes: alegria, tristeza, zanga, medo e vergonha. Pode-se dizer que neste lugar a vida deles é muito e-m-o-c-i-o-n-a-n-t-e , mas eu não estou acostumado a isto.... e estou muuito cansado, por isso o melhor é voltar ao meu país e vou contar estas aventuras à minha família e aos meus amigos. *(Interacção)* Até outro dia amigos!

(Fecha-se a cortina)

FIM



A Marta e o Pupi na feira

Mão esquerda:

PUPI (Cão)

DIOGO (fato VERMELHO): zangado/alegre

MARTA (fato COR-DE-ROSA): contente/triste

VÍTOR (fato AZUL): medo/vergonha

Mão direita:

MARTA (fato COR-DE-ROSA): contente/triste

SARA (fato VERDE): surpresa/contente

VÍTOR (fato AZUL): medo/vergonha

PRIMEIRO ACTO

<i>Mão esquerda</i>	<i>Mão direita</i>
PUPI (cão)	MARTA (cor-de-rosa)

(Ouve-se uma música suave como introdução. Cortina de fundo fechada, o PUPI surge do lado esquerdo)

PUPI: Olá amigos! *(interacção)*. Sou o Pupi, o cãozinho de peluche da Marta. Ela leva-me sempre para tooodo o lado: para a escola, ao médico, de viagem...A Marta quando está assustada abraça-me, como aconteceu naquele dia em que vimos um filme que metia muuuuito medo.

Durmo sempre aos pés da sua cama, ela comigo sente-se mais segura e tranquila. A Marta tem outros amigos e quando está a brincar com eles deixa-me descansar num cadeirão muito cómodo ou então sobre a sua cama, bom...algumas vezes deixa-me no chão, mas volta sempre para me buscar.

Já vivemos muitas coisas juntos. Querem que vos conte o que aconteceu num dia em que fomos à feira? Pois, vamos a isso...

(Som ambiente: música de feira, de carrossel, etc. A decoração é a que se propõe no anexo. O PUPI desaparece de repente entre as cortinas e abre-se a cortina de fundo)

(Surgem do lado direito a MARTA e o PUPI: A MARTA na mão direita, abraçando o PUPI, que está na mão esquerda)

MARTA: *(Contente)* Tenho tanta vontade de andar no carrossel, Pupi! *(A MARTA dá pequeno saltos de alegria)* Estou impaciente, nervosa e muuuuito emocionada *(A Marta agita-se de forma frenética)*

(Voz-off: "O bilhete, por favor")

MARTA: *(Contente)* Tome. *(A MARTA e o PUPI desaparecem do palco pelo lado direito)*

(Música de carrossel de fundo)

SEGUNDO ACTO

<i>Mão esquerda</i>	<i>Mão direita</i>
DIOGO (vermelho) MARTA (cor-de-rosa)	SARA (verde) VÍTOR (azul)

(O DIOGO e a SARA surgem ao mesmo tempo, um por cada lado)

SARA: *(Surpresa)* Olha Diogo, a Marta está a andar de carrossel! Está no cavalo vermelho! *(Contente, gritando)* Oláaaaaaa Martaaa! *(Surpresa)* Diogo, olha só a que velocidade ela está a andar! Caramba!

DIOGO: *(Zangado)* Sim, mas de certeza que está cheia de medo.

SARA: *(Surpresa)* Não me parece Diogo, ela é muito destemida. Ouve lá Diogo, o que é que tu tens?

DIOGO: *(Zangado)* Estou muito, mas mesmo muito zangado.

SARA: *(Surpresa)* Mas porquê? Como é possível? Como é que alguém pode estar zangado numa feira?

DIOGO: *(Zangado)* É que a minha mãe não quer que eu compre algodão doce, diz que me provoca cáries. *(Ouve-se a voz da mãe: "Vamos Diogo, a tua irmã quer ir andar nos carrinhos de choque")*.

DIOGO: *(Zangado)* Adeus Sara, tenho que ir, vou ver porque é que a minha mãe me está a chamar! *(Desaparece pelo lado esquerdo do palco)*

(Damos a volta à SARA)

SARA: *(Contente)* Adeus Diogo! ... *(Olhando para o público)*. Vou esperar que a Marta desça do carrossel para perguntar-lhe como foi e depois andarei eu! Estou tão emocionada!

(Música)



(MARTA - contente sai do palco pelo lado esquerdo sem o seu cãozinho)

MARTA: (Contente) Sara, foi fantástico! O carrossel andava a uma velocidade louca e o meu cabelo era o que se levantava mais. Digo-te, se vais andar tens que escolher o cavalo vermelho.

SARA: (Contente) Pois eu prefiro o cavalo verde.

MARTA: (Contente) Bom, o verde também é fixe, mas acho que não anda tanto como o vermelho. (Viramos a MARTA e a SARA para o lado direito, ouvindo a voz-off)

(Voz-off: “Sara, é a tua vez”)

SARA: (Contente) Bom, Marta, chegou a minha vez, vemo-nos mais logo (desaparece pelo lado direito do palco)

MARTA: (Contente) (Adeus) Até logo Sara!

(Damos a volta à MARTA)

MARTA: (Triste) E o Pupi? Onde está o meu cãozinho? (dirigindo-se ao público) algum de vós o viu?

(Música)

(O VÍTOR surge do lado direito assustado)

VÍCTOR: (Medo) Olá Marta! Que medo que tive no comboio da bruxa! Estava suuuper escuro! Quando menos esperava... saía uma bruxa que me dava com a vassoura na cabeça! (Olha directamente para a Marta) Não estás com boa cara, Marta. (Interacção) Não é verdade que a Marta não está com boa cara? Aconteceu-te alguma coisa?

MARTA: (triste) Perdi o Pupi. O meu cãozinho Pupi, não consigo dormir sem ele.

VÍCTOR: (Medo) Olha, não te preocupes, acabaremos por encontrá-lo. Vou ajudar-te a procurá-lo. (Saem os dois pelo lado esquerdo)

(Música)

TERCEIRO ACTO

<i>Mão esquerda</i>	<i>Mão direita</i>
DIOGO (vermelho) MARTA (cor-de-rosa)	SARA (verde) com o PUPI VÍTOR (azul)

(Surgem pelo lado direito do palco a SARA-surpresa trazendo o PUPI, o cão, e pelo lado esquerdo o DIOGO-alegre)

SARA: (Surpresa) Diogo, olha só o cãozinho que encontrei no carrossel. É amoroso!

DIOGO: (Alegre) Esse cão não me é estranho... Não é o Pupi, o cão da Marta?

SARA: (Surpresa) Pode ser que tenhas razão, Diogo, vou ver se a vejo para lhe perguntar.

DIOGO: (Alegre) Espera, vou perguntar à minha mãe se posso ir contigo....

(Saem os dois pelo lado direito)

(Música de feira)

(Surgem ao mesmo tempo pelo lado esquerdo, a MARTA-triste e o VÍTOR-medo)

VÍTOR: (Medo) Não te preocupes Marta. Já verás como acabaremos por encontrar o PUPI. Mas agora temos que ir embora que já está a anoitecer, a feira está a ficar sem ninguém e começo a ter medo.

MARTA: (triste) Já procurámos por todo o lado e não o encontramos (a tremar). Ohhh... o que vou fazer sem o PUPI?

VÍTOR: (Medo) Com sorte, talvez tenhas deixado cair entre os cavalitos ou em alguma das atracções em que tenhas andado. Além disso dissemos a todos os empregados da feira que caso o encontrem para o guardarem. E em último caso, podem sempre comprar-te outro. ...

MARTA: (triste) O Pupi é in-sub-s-ti-tuí-vel! De certeza que alguém o encontrou e levou-o para sua casa, (chorando) Não vou voltar a vê-lo, nunca mais!

VÍTOR: (Medo) (abraçando-a) Não chores Marta, vais ver que ele aparecerá, faremos cartazes e espalhamo-los por toda a cidade. Tens alguma foto do Pupi?

MARTA: (soluçando) É claro que sim...

VÍTOR: (Medo) Vamos agora para a tua casa, faremos os cartazes e colamo-los em todo o lado.

(Desaparecem pelo lado direito, a MARTA e o VÍTOR)

(Música)

QUARTO ACTO

<i>Mão esquerda</i>	<i>Mão direita</i>
DIOGO (vermelho) com o PUPI	MARTA (cor-de-rosa)

(Surge pelo lado esquerdo o DIOGO com o PUPI)

DIOGO: *(Alegre)* Caramba! Pareceu-me ouvir a voz da Marta, e a Sara deixou ficar comigo o cão para que se a visse o devolvesse. *(Interação)* Amiguinhos, vocês viram-na? Ajudam-me a chamá-la? Vou deixar aqui o Pupi apoiado, ok? Quando contar até três 1, 2, 3... Martaaa, Martaaaa.

(Damos a volta ao DIOGO)
(Surge pelo lado direito a MARTA-triste)

DIOGO: *(Zangado)* Marta, até que enfim que te encontrei! Eu e a Sara temos andado à tua procura por todo o lado. Por causa de ti não consegui ver os desenhos animados que queria ver na televisão.

MARTA *(triste):* Não sejas assim, Diogo. Perdi o Pupi e vou agora para casa fazer uns cartazes para ver se alguém o encontra. O Vítor está à minha espera.
(Chorando mais intensamente, sai do palco pelo lado direito)

DIOGO: *(zangado)* Marta, anda cá. Não sejas tão chorona e abre bem esses olhos.
(Surge pelo lado direito a MARTA, com uma cara triste, mas ao ver o PUPI, muda para uma expressão de contente)

MARTA: *(contente)* Mas, o que vêem os meus olhos? Não posso acreditar! *(Aproxima-se do PUPI)* Pupi, Que alegria! *(Dá-lhe beijos sonoros)* “Muack, muack, muack” Diogo, muuuuito obrigada! Onde é o que encontraste?

DIOGO: *(zangado)* Quem o encontrou foi a Sara, no carrossel. Tu tinha-lo deixado cair e, quando ela me mostrou o cãozinho, reconheci-o imediatamente, era o teu Pupi.

MARTA: *(Contente)* Oh Diogo, nem sabes o que o Pupi representa para mim, não sejas tão resmungão. Como forma de agradecimento, tu e a Sara estão convidados para uma festa em minha casa amanhã.

(Damos a volta ao DIOGO)
DIOGO: *(Alegre)* Caramba!..... Parece-me uma ótima ideia!

(Os três desaparecem de imediato do palco)
(Música)

QUINTO ACTO

<i>Mão esquerda</i>	<i>Mão direita</i>
VÍTOR (azul) PUPI (cão)	MARTA (cor-de-rosa)

(Surgem pelo lado direito a MARTA-contente e pelo lado esquerdo o VÍTOR-medo)

VÍTOR: *(Medo)* Marta, temos que ir já preparar os cartazes. Começo a imaginar o Pupi a passar a noite sozinho na feira e fico logo com medo...

MARTA: *(Contente)* Já não tens que te preocupar, Vítor. O Diogo e a Sara encontraram o Pupi, já está são e salvo em casa.

VÍTOR: *(Medo)* Ainda bem, deves estar super contente.

MARTA: *(Contente)* Claro que estou. Quero também agradecer-te por me teres ajudado tanto, foste um bom amigo num momento muito difícil para mim... MMMUA!

(A MARTA aproxima-se do VÍTOR e dá-lhe um beijo. O VÍTOR altera a sua cara para vergonha)

VÍTOR: *(vergonha)* Ups!...Nunca me tinhas dado um beijo, Marta.

MARTA: *(A rir-se)* Eheheheh. Bom..., também quero dizer-te que para comemorar o facto de termos encontrado o Pupi, vou dar uma festa amanhã em minha casa e estás convidado.
(Interação) E vocês também estão, crianças, estão todos convidados. Querem vir?

(Fecha-se a cortina de fundo)
(Música)

(Aparece o PUPI entre as cortinas)

PUPI: O que é que acharam, amiguinhos? Que grande aventura passámos na feira! Espero que tenham gostado. Em outra oportunidade contar-vos-ei mais aventuras da Marta e dos seus amigos. Um abraço muito grande e até outro dia!

(O PUPI desaparece do palco por detrás das cortinas)

FIM



Tel. 213 872 458
www.oficinadidactica.pt





